



NEWSLETTER

BOLETIM INFORMATIVO

Rio Tinto admite vender a sua operação na mina de Benga, no centro de Moçambique

A Rio Tinto, a segunda maior mineira mundial, poderá vender a sua operação na mina de Benga, no centro de Moçambique, estando em operação um concurso interbancário para selecionar um consultor financeiro que irá viabilizar o processo. Em fevereiro, a Rio Tinto enviou um executivo de topo da empresa a

Moçambique para estudar a rentabilidade do projeto de exploração de carvão em Benga, província de Tete, após a empresa anunciar reduções de valor contabilístico de ativos na ordem de 10,5 mil milhões de euros relativas ao país e ao grupo de alumínio canadiano Alcan, adquiri-

do em 2007. O Wall Street Journal refere na edição de hoje que a mineira anglo-australiana, com sede em Londres, está a avaliar a possibilidade de venda total ou parcial dos ativos da unidade moçambicana do grupo que opera na área de extração de carvão em Moçambique.

In Visão

BES será "investidor base" de fundo de Investimento português-britânico em Moçambique

O Banco Espírito Santo (BES) será um "investidor base" do português-britânico Fundo de Investimento Privado de Moçambique. James Edwards, Chief Investment Officer (CIO) da gestora de investimentos Eurofin, adiantou que o Banco Espírito Santo (BES), após ter confirmado interesse junto de clientes investidores, ficou com cerca de 30% do capital reservado e estatuto de "investidor base" do fundo, em que cerca de 50 por cento do capital será português. "Há muito interesse em Portugal, onde o investimento em Moçambique é uma oportunidade compreendida pela comunidade portuguesa", venceu, aludindo ao passado histórico comum, mas também às relações económicas entre os dois países. Quando ao envolvimento do BES, surge numa altura, explicou, em que há menos oportunidades em Portugal devido à crise. A economia de Moçambique é considerada uma mais promissoras no continente africano, com uma previsão de crescimento de 8,4% em 2013. O Fundo é uma parceria

da Eurofin Capital, que faz parte de um grupo financeiro suíço, com a portuguesa Strongeagle, que tem sede em Portugal e é liderada por André Ribeiro, antigo administrador da Galp Energia. O Fundo pretende investir sobretudo em imobiliário (residencial, comercial, escritórios, lazer e industrial) e em negócios e serviços cíclicos, relacionados com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e chegada de trabalhadores estrangeiros. Ao todo, conta angariar 75 a 100 milhões de dólares (56 a 75 milhões de euros), prevendo fechar a primeira ronda até ao final de Julho para começar a funcionar. Em análise estão já alguns projectos, desde a construção de habitação e alojamento para trabalhadores estrangeiros como o financiamento de serviços à indústria de exploração de gás, construção ou telecomunicações, entre os quais pelo menos uma empresa portuguesa. O Fundo de Investimento Privado de Moçambique

vem colmatar uma ausência não só de veículos para investidores estrangeiros como de falta de capital disponível para actividades fora dos mega-projectos, afirmou André Ribeiro. Actualmente, já estão presentes no país multinacionais norte-americanas, italianas ou brasileiras, que estão sobretudo focadas em explorar as reservas de gás natural e de carvão. "Este é um pequeno fundo - para investir em projectos ligados à energia precisava de mais fundos, mas há negócios que serão contaminados por este fluxo de investimento estrangeiro", disse o gestor português. A Taxa Interna de Retorno anual estimada é de 25%, projectando uma multiplicação por 2,5 do capital investido, tendo uma maturidade prevista de sete anos.

In RM

CONFERÊNCIA

POLÍTICAS ECONÓMICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A participação neste evento será mediante inscrição através do contacto:

Tel: 21 35 41 82

Email:

conferencia.economica@soico.co.mz

inf@ccmp.org.mz

PS: Os membros da CCMP beneficiar-se-ão de um desconto de 10%.

17 DE JULHO | 08:15H
GIRASSOL INDY CONGRESS
HOTEL & SPA, EM MAPUTO

Inscrições limitadas. Reserve já o seu lugar,



8º ANIVERSÁRIO

O País

CONFERÊNCIA
POLÍTICAS ECONÓMICAS
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

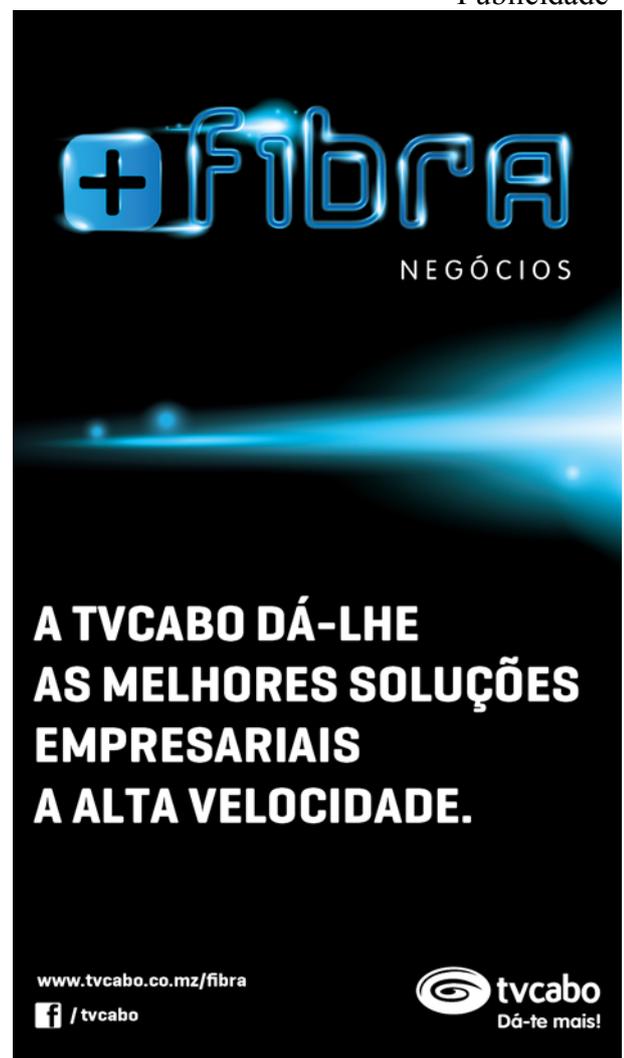
17 DE JULHO | 08:15H
GIRASSOL INDY CONGRESS
HOTEL & SPA, EM MAPUTO

Inscrições limitadas. Reserve já o seu lugar,
através do email conferencia.economica@soico.co.mz

Mais informações através do 21 35 41 82.

Apoiado por: 

Publicidade



+fibra
NEGÓCIOS

**A TVCABO DÁ-LHE
AS MELHORES SOLUÇÕES
EMPRESARIAIS
A ALTA VELOCIDADE.**

www.tvcabo.co.mz/fibra
f / tvcabo

 **tv cabo**
Dá-te mais!

Garanta a sua presença no SISAB PORTUGAL®

Ao assegurar a sua inscrição no SISAB PORTUGAL® 2014 garante a sua presença entre um universo de mais de 1600 agentes económicos internacionais e a sua inclusão numa rede de contactos privilegiada que tem vindo a obter magníficos resultados a partir da transacção de bens alimentares produzidos em Portugal. Para além de contactar com as mais importantes empresas portuguesas exportadoras e seus decisores, a sua presença neste certame permite-lhe ainda

conhecer a qualidade dos processos produtivos dos alimentos que dão origem, segundo diversos críticos internacionais, a uma das melhores gastronomias do mundo. Confirme a sua inscrição no SISAB PORTUGAL® 2014 até 30 de Setembro deste ano e faça parte de um universo comercial exclusivo que se vai encontrar em Portugal de 17 a 19 de Fevereiro de 2014.

alourenco@sisab.org
Tlm.: (+351) 91.9837775 - T. 21.7957673

pfaria@sisab.org
Tlm.: (+351) 91.0075173 - T. 21.7957674

Financiamento de projectos pelo BAD ascende a 2.3 biliões USD em Moçambique

Os projectos financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) em Moçambique ascendem a 2,3 biliões de dólares, anunciou recentemente, em Maputo, o representante daquela instituição multilateral de crédito, Joseph Ribeiro. "Desde 1977, altura em que começou a cooperação entre o BAD e o Governo de Moçambique, o BAD já financiou mais de 200 projectos totalizando cerca de 2,3 biliões de dólares", disse Ribeiro, falando durante a sessão de abertura de um seminário intitulado Revisão do Desempenho da Carteira de Projectos do Governo de Moçambique financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). Este apoio do BAD, que cobriu diferentes áreas, teve especial enfoque para os sectores vitais da economia, particularmente a agri-

cultura e os transportes, cabendo a cada um a fatia de 25 por cento. Os sectores financeiro, comunicações, energia, desenvolvimento de sistemas de águas e saneamento e apoio ao desenvolvimento dos sectores sociais também receberam o apoio. O BAD é também um parceiro de longa data no apoio orçamental do país, tendo representado cerca de um quarto dos recursos investidos. O Banco apoiou ainda o despontar do sector das indústrias extractivas em Moçambique, em particular no financiamento e apoio à implementação dos primeiros mega-projectos de gás natural e da mineração no país. No período compreendido entre 2011 até ao final deste ano, o BAD prevê que os seus financiamentos

deverão atingir mais de 335 milhões de dólares em projectos, com particular ênfase para a reabilitação da barragem de Massingir, a adjudicação do último troço do corredor ferroviário de Nacala, intervenções no sector da agricultura com o apoio do Programa Piloto para Resiliência Climática. O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, disse, por seu turno, que actualmente o BAD está a financiar 18 projectos do governo, avaliados em cerca de 700 milhões de dólares americanos, sendo seis no sector da agricultura, quatro no sector dos transportes, dois no sector da energia e dois no sector de águas e saneamento.

In O País